
EDITORIAL

A Revista GeoPantanal apresenta, neste número, o Dossiê temático *Migrafron: Diálogos metodológicos e perspectivas de inserções sociais*. É produto das articulações entre pesquisadores do Mestrado em Estudos Fronteiriços, do Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com pessoal de outras instituições brasileiras, do Chile e do México.

A temática é, e sempre será, atual. As migrações estão no DNA da humanidade, vislumbrada desde seus primórdios e fortemente a reverberar nesse primeiro quartel do Século XXI. As razões e as decisões de migrar são as mais diversas e se relacionam ao seu tempo e lugar. De toda sorte, envolve sentimentos, sensações de insegurança e de medo, desafios de um novo ou continuado enfrentamento, sonhos, perspectivas, desejos.

O ato de chegar em alguma localidade, que poderá ser o lugar temporário ou mais ou menos permanente do migrante, é simultâneo à decisão de deixar um território construído. Quando se trata de uma migração internacional motivada pela impossibilidade de permanecer de maneira razoavelmente segura no território de origem, a chegada

em um novo país é, ainda, mais desafiadora. E, precisa de intervenção para se tornar humanizada, pois, envolve, mesmo que inconscientemente, relações de alteridade impregnadas nas instituições de controle do território nacional.

É neste sentido que atua a rede impulsionada pela experiência do Circuito Migrante, comandada pelo prof. Dr. Marco Aurélio Machado de Oliveira, que organiza este dossiê temático. As percepções de sofrimento pelo desconhecimento e pelo atendimento dispensado ao migrante estimularam o desejo de intervenção pelo convencimento e pela associação da teoria à prática dos estudos fronteiriços. Os resultados obtidos em Corumbá ecoaram em lugares, distantes, mas com realidade de (des)acolhimento semelhante. O Migrafron é resultado dos anseios de intervenção no processo de recepção humanitária dos migrantes.

Essa rede de pesquisadores de diversas instituições espelha o papel que acreditamos ser das universidades: sair dos seus muros e intervir para mudar a sociedade para melhor. Para tanto, deve-se utilizar as parcerias e capacidade de saber ouvir as experiências das práticas e dos fazeres sociais. O diferencial da universidade é a produção do conhecimento. Não pelas meras descrições de experimentações, mas de suas discussões e reflexões metodológicas. Esse dossiê apresenta esses elementos.

Foram nove artigos parte deste dossiê e mais um artigo no sistema de fluxo contínuo intitulado ANÁLISE DO USO E OCUPAÇÃO DA TERRA ATRAVÉS DE UM ÍNDICE DE QUALIDADE DE ÁGUA NA MICROBACIA DO CÓRREGO SEGREDO, CAMPO GRANDE/MS, BRASIL. Esta composição final ilustra bem o sentido interdisciplinar das contribuições recebidas e do sentido de ser da Revista GeoPantanal.

A fotografia da capa é de autoria do artista gráfico Alcino Vernochi, produzida em 2022. Sua escolha, pelo idealizador deste dossiê, prof. Dr. Marco Aurélio Machado de Oliveira, pretende despertar pensamentos sensíveis quanto aos limites e liberdades, alcances e demarcações, violência e placidez, tão presentes nos modos de viver nos limites internacionais e nas fronteiras.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Edgar Aparecido da Costa